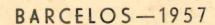
JERÓNIMO FERNANDES



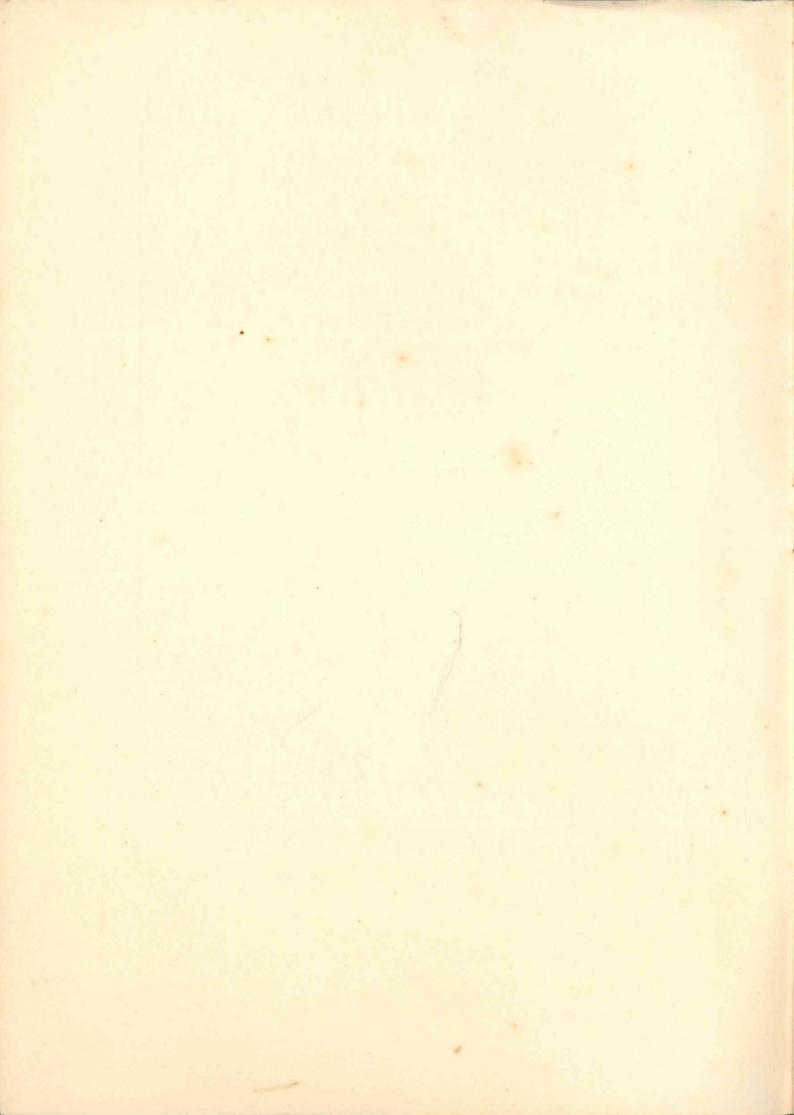
LIBERTAÇÃO

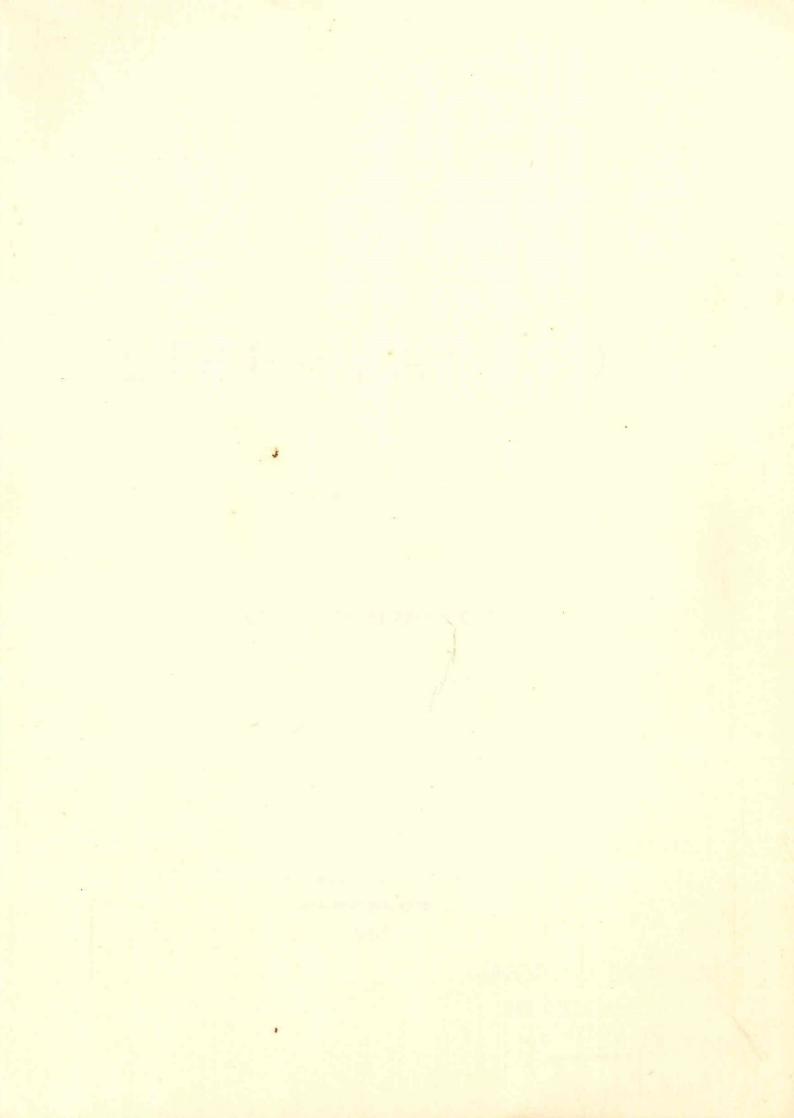
POEMAS





B) 21.134.3-1 Silva, Jeróni IIL







LIBERTAÇÃO

POEMAS DE

JERÓNIMO FERNANDES

EDIÇÃO DO AUTOR
BARCELOS
1957

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 68405

CIBERTACÃO

TO ZAMBO

HERONIMO TENNANDES

SARCELOS

LOUGORAGE BUY CHOCKENIA

Sensação de existir

Gosto de andar só
nas ruas caladas da cidade morta
quando da noite fugiram as estrelas
e sinto sobre mim o peso dum céu baço
e sinto o meu corpo tombado de cansaço...

Gosto de fumar o tabaco ordinário do meu cachimbo e ficar-me depois, tonto sentindo a cabeça numa vertigem fora de mim...

Gosto do impossível, imaginando-o possível das ilusões desfeitas num anseio de ilusões maiores dos sorrisos e pudores velados das mulheres do insidioso das coisas proibidas: do álcool e de tudo que me excita...

Refugio-me no sonho
e desperto numa dor...
Volto a sonhar
e volta a dor
— a dor em mim é esta sensação de existir...

O meu universo

Tenho um universo
meu.
Só meu.
Não se passa
não se vende
nem lhe ponho escritos nas janelas
nem nos jornais anuncio: « pr'alugar »...

O universo sou eu. Só eu! e cá dentro (pra morar) só eu.

Egoismo?

Não!

Venha daí alguém

que me queira amar...

Solidão

Vivo dentro da solidão do meu tamanho e espreito aí p'ra fora de fugida...
Suicida ou não cá vivo — e chega-me espreitar aí pra fora de fugida a vida.



Esperança

Esfumada no silêncio
ela fugiu
e eu fiquei cego
e desesperado
— O que havíamos sonhado?
ah, ironia!
« — raspou-se com o amante, aquele loiro...»
Eu ouço
e a traição pica-me
mas teimo em correr
em busca duma esperança.

Uma esperança!
E corro
corro...
(mentira!
o loiro?
que loiro?
mentira!)
E corro
corro
em busca duma esperança...

Mas eu já pouco aguento
esta minha covardia
e o loiro
lá vem
teimoso
odioso...
E no silêncio das minhas noites
chamo-lhe cretino
loiro cretino
para que te deu o pai
um carro de 200 contos?

E corro corro em busca duma esperança...

Mais um dia um dia inteiro em que caiba esta minha covardia.

E fica-me a ilusão

« — o amante, o loiro...»

sou surdo à ironia

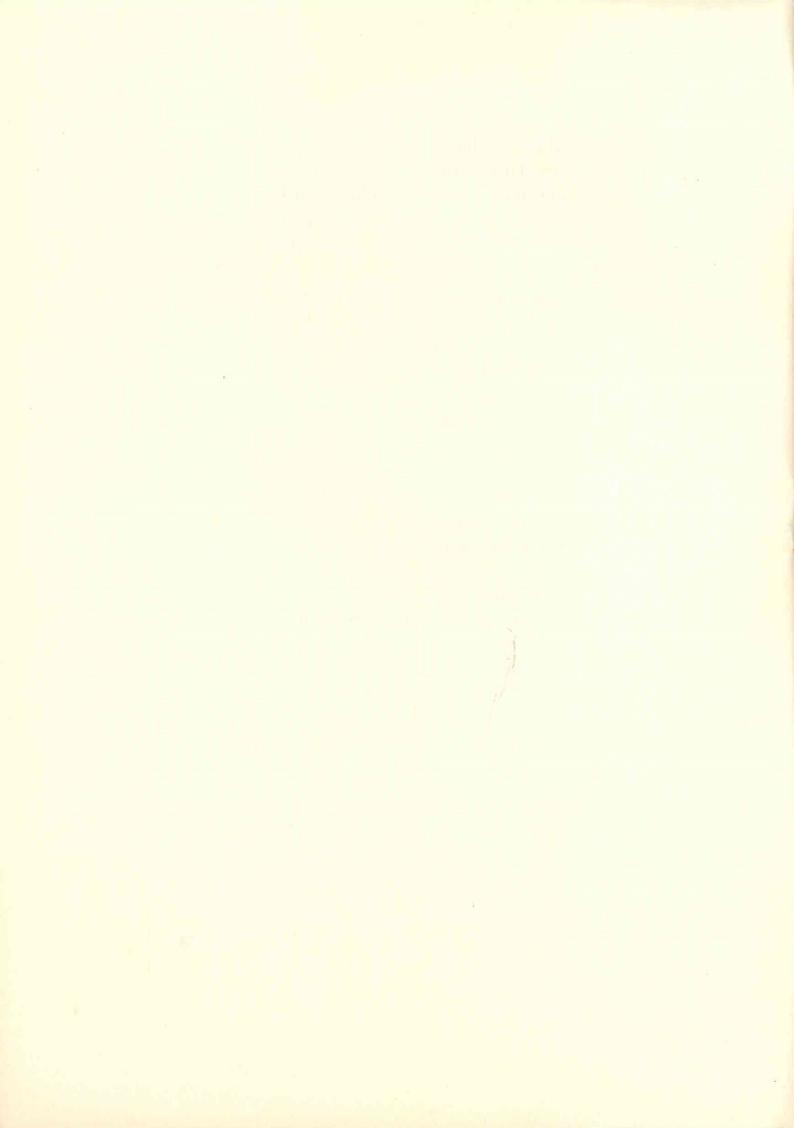
(o loiro, que loiro?)

mentira!

mentira!

e não aceito a traição.

— É que enganando-me fica-me um tesoiro: sonhá-la graciosa feliz sorridente visioná-la recortada num poente e o vestido transparente esvoaçando suave num adeus...



Beira-Mar

O mar era um manto aveludado verde
e o céu cinzento
transparente...
Deslizava a espuma nas areias
numa carícia mansa.
E nós, querida
sentíamos essa carícia mansa
mansa
enquanto as nossas mãos
na areia
escreviam brincadeiras de criança.

Ao longe perdiam-se confusas banhistas da cor do chocolate e as listas garridas das barracas...

A tarde inclinou e do meu amor só te falou a carícia mansa das nossas brincadeiras de criança.

Nem um beijo. Tudo ficou na areia que a espuma beijava numa carícia mansa mansa...

Libertação

Um anseio
de libertação
vem do fundo do tempo
e inunda o silêncio
da face dos escravos.

Vêm do fundo do tempo os peitos cavados dos escravos.

Do fundo do tempo

vêm
o egoísmo
a violência
e os opressores
a guerra
e os senhores da guerra
—e do fundo do tempo
vem a dor das mesmas vítimas:
os escravos
dos peitos
pela dor
cavados.

Mas um anseio mais forte cresce na alma abafada dos escravos... e não há mais peitos pela dor cavados. Então diante da avalanche que cresce na alma dos escravos os senhores da guerra tremerão e não mais terão aviões e bombas atómicas e campos de concentração nem violência à mão para cavar de dor os peitos já cavados dos escravos...



